O territorio do Chaco

Julia C. L. de Vasconcellos

Vem de data ainda recente, entre os cultores da geographia, a preferencia, aliás mais consentanea com os principios do raciocinio e da logica, pela subordinação das secções politico-administrativas ao criterio dos *meios geographicos*, cohesos entre si no que respeita ás condições meteorologicas, á contextura dos agentes edaphicos que têm, como é corrente, influencia decisiva nos effeitos derivados dos phenomenos de ordem physica, desenrolados no ambiente de um mesmo logar.

Essa moderna orientação, chocando-se de encontro á caudal da concepção antiga, venceu, com extraordinario exito, sobretudo depois das observações de geographos allemães e franccezes que, em estudos acurados, verificaram, com divulgação immediata, a estreita connexão existente entre o scenario do meio e os destinos de seus habitantes, guardada a respectiva fidelidade ás leis scientificas.

Ratzel, *Brunhes*, *Vallaux* e *Herbertson* affirmaram o que já entreviam os precursores da nova concepção, desajudados, porém, dos elementos que deviam corporisar suas investigações e que, pela carencia absoluta dos mesmos, eram baldas de fundamento e segurança. Solidificada mais tarde por copioso material de aperfeiçoamento — efficiente collaborador do exito scientifico —, a geographia deixou de ser o que foi através dos seculos — producto de imaginações ferteis, sem systematisação regular ou applicações uteis.

A sciencia de *Strabão* era, consoante a doutrina antiga, um corpo desarticulado com os membros perdidos na massa promiscua das outras disciplinas que incluiam, como parte integrante de sua propriedade, o material pertencente áquella pseudo-sciencia, que não passava de um conjuncto de retalhos, de matizes extravagantes, sem real significação.

E é *Ratzel* quem assevera a indispensabilidade do que elle proclamava — *der geographische Begriff* — aos observadores dos phenomenos politico-sociaes.

Persistir, portanto, na mesma classificação feita ao arbitrio das conveniencias sociaes, divorciando a engrenagem physiographica do palco onde se agita a humanidade irrequieta e cujas caracteristicas são visiveis reflexos dos phenomenos regionaes — é obedecer á orientação erronea de passadas épocas, quando faltava á geographia, não encarada á luz de factos irrefutaveis, o sabor scientifico.

E' uma condição de clareza procurar na geologia, no clima, no relevo, nas aguas, as razões da repartição das populações — ensina abalisado professor.

No Brasil, a iniciativa particular após a Revolução de Outubro de 1930, com o objectivo louvavel de collaborar tambem na grande obra de reconstrucção nacional, promptificou-se a suggerir, pela imprensa, planos de novas modalidades em nossas fronteiras de administração inter-estadual. Julgava solucionar, dest'arte, as anomalias relativas á desigualdade territorial dos Estados, uns, com a extensão comparavel a de um continente, outros, pequenos, lembrando, pela exiguidade do solo, aquellas *ellipses* autonomas que dormem solitariamente, quasi despercebidas, entre as geleiras do Himalaya.

Inacceitaveis todas pelo desaccordo frisante entre o factor social e a morphologia mesologica.

Racional e coherente com as linhas rigidas da theoria moderna, seria a escolha da divisão estabelecida pelo Prof.

expoentes da cultura geographica em nossa Patria — desenvolve em sua excellente *Geographia do Brasil*, subordinando a convenção politica aos meios geographicos, uniformes nos seus aspectos physiographicos e humanos.

"Sociedade politica é aquella que mais estreitamente se relaciona com o solo" — doutrina Vallaux.

Forçoso é insistir que no Brasil as unidades federativas deveriam constituir desdobramentos adaptaveis ás contingencias e necessidades do ambiente local.

O erro basico, de procedencia lusitana, affectando as antigas capitanias, que se transformaram com pequenas alterações em provincias e essas subsequentemente em Estados, não se extendeu, aliás, a todo o continente sul-americano.

Os paizes do Prata, embora diversos em dimensões e povoamento, guardam, nas linhas do conjuncto, moldurado pela immensidade do oceano e pelas arestas dos Andes, a invariabilidade e cohesão de suas feições naturaes.

E' o que se observa na Argentina, Uruguay e Paraguay, cuja divisão politica e administrativa attendeu, tanto quanto possivel, ao principio de unidade physiographica de que tratam os actuaes propagandistas da nova corrente geographica.

Ausencia de relevos accentuados e abundancia de esgalhamentos volumosos de rios transbordantes, vegetação crispada á gelidez do *minuano* — habitat de uma fauna em via de acabamento —, tal o facies geral do pampa argentino, no seu revestimento primitivo e que se vae desdobrando para o norte em steppes, savanas, areaes, *esteros*, *banhados*, até á margem do Paraguay, onde cresce, entre lodaçaes e paues, a arvore do quebracho, rica em tanino, de vasta applicação nas artes industriaes.

O Chaco, que em linguagem guarany quer dizer — *região abundante de caça* —, é, com pequenas alterações, o prolongamento do scenario.

Perdura ali o typo de planicie sem declive onde as lagoas salinas alternam com a vegetação xerophila dos cactus e mimosas que reflectem, no leque de espinhos ou na aspereza da folhagem, a escassez das chuvas e a improductividade do solo. A' avareza do mundo vegetal correspondeu, porém, o subsolo, opulento de petroleo, como uma larga compensação.

Poderosos syndicatos inglezes e norte-americanos, exploradores do precioso combustivel—propulsor da vertiginosidade, maravilha do seculo XX — , pleiteiam, como é corrente, a posse definitiva de concessões vantajosas.

E para aquella região, ha pouco despercebida e esteril, que era, por assim dizer, retalho desbotado entre os estofos magnificos da America millionaria, converge agora, com os desejos conciliatorios de solução duradoira, a attenção mundial.

Estreitamente ligado pelas affinidades geographicas á natureza platina, divide-se o Chaco ou Gran-Chaco em tres partes:

1—Chaco austral — ao S. do rio Vermejo, affluente da direita do rio Paraguay.

2—Chaco central, entre os rios Vermejo e Pilcomayo, tambem affluentes da direita do Paraguay.

Essas duas regiões pertencem actualmente á Republica Argentina.

3—Chaco boreal — ao N. do rio Pilcomayo e cujas fronteiras septentrionaes, não estando convencionalmente fixadas, constituem objecto de litigio entre a Bolivia e o Paraguay.

Em 1878, a Argentina contestava ao Paraguay a posse de uma parte do Chaco boreal, abrangendo o trecho sul comprehendido entre os rios Paraguay e Pilcomayo. Submettida á arbitragem, a questão foi decidida pelos Estados Unidos em favor do Paraguay.

Como uma homenagem a M. Hayes — arbitro do litigio e então presidente da grande republica norte-americana — , o principal nucleo do povoamento da região

de nome *Villa Occidental,* passou a chamar-se *Villa Hayes,* situada no braço septentrional do delta do Pilcomayo, quasi em frente de Assumpção.

Ahi, onde as condições vitaes são mais vantajosas, agglomera-se, de certo, maior numero de habitantes, consoante a lei geographica da distribuição das populações.

Servida por uma irrigação abundante, excellentes condições edaphicas e amplo escoadouro, é na orla do rio Paraguay onde se encontra maior centro de actividade industrial e agricola, isto é, no triangulo abraçado pelo Paraguay e Pilcomayo e que tem como vertice, na margem opposta dos referidos rios, a cidade de Assumpção.

Até mesmo nos vastos lençóes do norte, como attestado tenaz contra o meio adverso, ha traços aqui e acolá do labor humano, constructor e efficiente.

Na singeleza de uma herdade, num campo de criação ou na rusticidade dos povoados, a adaptação humana, em desafio constante pela conquista da terra, revela-se vencedora, embora insulada, á maneira dos oasis de Mzab, nos steppes argelianos.

— Dependencia do Perú nas éras coloniaes, a Bolivia teve, como origem territorial, a "Audiencia de Charcas", que se extendia pelas costas do Pacifico até o districto chileno de Copiapó.—

Fundada sobre as ruinas de uma velha cidade indigena, a sua capital tomou successivamente os nomes de Charcas, Chuquisaca, La Plata, e por ultimo o de Sucre, um dos heróes da independencia das colonias hispano-americanas e que foi eleito presidente da Bolivia em 1825.

A "Audiencia de Charcas" teve, durante certo periodo colonial, a direcção judicial do Paraguay.

Segundo a interpretação boliviana, uma vez que era o Paraguay uma dependencia judicial de Charcas ou Bolivia, devia ser incluida tambem na sua alçada a jurisdicção politica do Paraguay, inclusive o Chaco.

A Corôa de Hespanha, por outro lado, concedeu ao Paraguay o governo militar e civil do Chaco, encarregando-o da importante missão de catechisar as tribus selvagens do territorio.

Firmados em bases que se lhes afiguram solidas e incontestaveis, os dois paizes allegam e defendem, com calor, seus direitos sobre o Chaco.

O factor social e a colonisação entraram ali obedecendo á grande lei historica do povoamento que se operou, através dos tempos, segundo a marcha apparente do sol — de leste a oeste —, desde o Extremo-Oriente asiatico até o Far-West norte-americano.

Do Brasil Meridional partiram as primeiras levas de jesuitas engolfados no sonho acariciante de desbravar a floresta invia e o coração do selvagem.

Não os empolgava a seducção do oiro que deslumbra e fascina.

Fundando aldeamentos por onde passavam e cujos vestigios são representados pelas cidades de S. Pedro, S. Estanisláo, S. Miguel, *San Ignacio de Zamucos*, *Villa Rica* e outras, visavam aquelles semeadores do Bem a conquista das almas, que procuravam sem fadiga, em pacientes sondagens, nos mares da ignorancia, sem outros instrumentos senão "um anzol — a Cruz", como diria o poeta.

Olhos voltados para o idéal da evangelisação, os jesuitas organisaram missões que se extenderam ás proximidades de Parapeti, no pedestral dos Andes.

No seculo XVIII — diz Delgado de Carvalho — subia talvez a 100.000 o numero de indios aldeiados.

Em cada "reducção", dois jesuitas educavam e instruiam os guaranys, cujos pendores artisticos eram aproveitados na pratica da esculptura, ourivesaria, tecelagem

A pecha de gananciosos que mui injustamente lhes atiraram os seus inimigos, invejosos de seu vasto prestigio moral e poder de organisação, provocou na Europa em 1759, a extincção da companhia religiosa que havia

derramado inestimaveis beneficios no coração barbaro da America do Sul.

Os numerosos grupos que habitavam o Chaco, como os Chaneses, Ocoles, Malbalas, Mataguayos, Guaycurús e outros, não resistiram ás molestias endemicas, ás luctas renhidas com as tribus visinhas e á acção do invasor.

Restam os Matacos, os Chunupis e os Tobas.

Os Matacos vivem em grande parte no Chaco argentino. Trabalham nos engenhos de assucar, distanciados socialmente dos proprietarios que lhes exploram o braço. Propensos ao abuso do alcool, desamparados de qualquer cooperação civilisadora, tendem a desapparecer.

Os Chunupis, muito numerosos, agrupam-se pacificamente em povoados. São intelligentes e assimilam regularmente a vida civilisada.

Habitam uma zona relativamente fresca, nas immediações do fortim paraguayo *Sorpresa*, proximo ao curso medio do Pilcomayo.

Os Tobas são conhecidos por sua ferocidade. Pouco numerosos, dominavam, pelo instincto sanguinario, as outras tribus do Chaco.

Varios exploradores notaveis do seculo passado, como *Karl Wiener*, *M. Monnier*, *Paul Marcoy*, *Testot-Ferry*, que viu no Pilcomayo a communicação mais pratica entre a Bolivia e o Oceano, em viagem perlustraram e descreveram o interior da America do Sul, alguns em investigações scientificas; outros preoccupados com a fórma litteraria, ligaram á magestade das paizagens tropicaes a pujança da phrase, colorida e brilhante.

Destaca-se, de todas, pelos lances tragicos que a envolveram e cuja repercussão echoou dolorosamente em todas as espheras do mundo culto, a viagem do celebre medico francez doutor *Jules Crevaux* que, associando seu infortunio ao do astronomo *M. Billet* e ao do photographo *Ringel*, foi massacrado com aquelles dois companheiros

pelos indios Tobas, nas margens do Pilcomayo, a 24 de Abril de 1882.

Como um testemunho de apreço ao martyr da sciencia, levanta-se o inapagavel marco historico — *Fte. Crevaux* — entre as ribas do Pilcomayo e o mattagal bravio do Chaco boreal.

Dessas immediações parte uma linha convencional em sentido obliquo, desde 22° de L. S. até o sul da Bahia Negra, limite com o Brasil.

Essa é a fronteira que, reclamada pelo Paraguay, figura no moderno atlas *Jackson*, edição norte-americana e no novo diccionario Larousse, publicado em Paris sob a direcção de *Claude Augé*.

Livros mais antigos como *Le Monde Terrestre*, de *Ch. Vogel*, o diccionario *Rienzi*, *L'Amerique*, de *Vidal de la Blache*, o compendio de *Alexis* incorporam o Chaco ao patrimonio platino.

A Bolivia e o Paraguay já assignaram diversos tratados como o de *Quijarro-Decourd*, em 1879, outro em 1887 e o de *Pinilla-Soler* em 1907.

Ou pela inviabilidade pratica das clausulas ou pela má interpetração das disposições das mesmas, a verdade é que resvalaram todos para o terreno da invalidade.

As duas nações atiraram-se tambem á aventura inutil de decidir, pela supremacia dos aprestos bellicos, a sorte do territorio.

Baldado esforço.

Em vez de servir de intimidação mutua esse apparelhamento de defesa, os paizes litigantes têm, nos fortins que se defrontam como dois fogos crepitantes, o fomento de velhas discordias que as chancellarias, altamente empenhadas, procuram esmaecer.

A Bolivia construiu fortalezas na orla do Pilcomayo desde a de *Horqueta* até a de *Villa Montes*, tambem a

O Paraguay, como um dragão cioso de seu thesoiro que ameaça fugir, proteje, com uma compacta muralha vertical de fortins, o triangulo "Pilcomayo-Paraguay", onde se concentra população laboriosa e densa.

Segundo informações do jornalista paraguay Dr. Moreno Gonzalez á imprensa cariosa, o Chaco tem uma população de 120.000 habitantes, 700 kilometros de estradas de ferro em funccionamento, estradas de rodagem, portos no rio Paraguay, fazendas de criação com . . . . . 1.500.000 cabeças de gado, capitaes extrangeiros em emprezas industriaes, companhia de navegação, telegraphos, telephones.

Esses e outros beneficiamentos, de iniciativa paraguaya — diz o referido escriptor —, foram reconhecidos pelo Ministro da Bolivia no Brasil, Dr. David Alvestegui, em seu importante livro — *Bolivia y el Paraguay* —, publicado em 1926.

O mais leve gesto de solidariedade partidaria inspiranos qualquer uma das nações contendoras — a das montanhas andinas, que paira nas alturas, entre neves e vulcões, ou a das planicies platinas, de grandes rios e prados vivazes.

A cordialidade mantida nas relações commerciaes e diplomaticas entre a nossa patria e as duas nações, visinhas e amigas, impõe de nosa parte neutralidade absoluta.

Ambas merecem o mais alto apreço, ambas são dignas da posição de relevo que occupam, pela cultura de suas elites, na galeria continental.

Questões seculares, de tão delicada urdidura, não se resolvem pelas convenções politicas nem pela força das armas, de effeitos sempre desastrosos para o vencedor e o vencido.

O principio de unidade physiographica, a que se referem os geographos contemporaneos, é o que melhor se ajusta como mediador imparcial da intricada questão.

E' Herbertson quem affirma que muitos problemas relativos ao progresso humano e ao futuro das nações, não podem ser resolvidos sem a precisa determinação da influencia geographica.

Ha, entre o habitante da planicie e dos plaualtos e elevações, um punhado de antitheses ou contrastes sensiveis em suas caracteristicas physicas e moraes.

Cada um segue, sob o impulso fatal do "meio geographico", para a sua finalidade.

Obedecem, uns e outros, a parallelas que marcham ao som do mesmo rythmo e que nunca se encontram.

Romper a correlação existente entre os phenomenos e os factos ou reunir sob a mesma égide politica populações talhadas a fins differentes — é mutilar a sciencia que, conforme a interpretam *Ratzel*, *Brunhes*, *Vallaux*, *Herbertson* e outros, não é mais do que um esgalhamento da grande arvore cuja fronde condensa todos os interesses e problemas humanos que exigem decifração — a Sociologia.

Rio, Setembro de 1932.